

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CRISTIANI LAZZARETTI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE UM MERCADO MUNICIPAL
PARA A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU – PR

CASCABEL

2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CRISTIANI LAZZARETTI**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE UM MERCADO MUNICIPAL
PARA A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU – PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientadora: Andressa Carolina Ruschel

**CASCABEL
2019**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CRISTIANI LAZZARETTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE UM MERCADO MUNICIPAL
PARA A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU – PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Me. Andressa Carolina.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Andressa Carolina Ruschel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Gabriela Bandeira Jorge
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 21 de maio de 2019

RESUMO

O tema deste trabalho tem por apresentar um projeto de implantação de um mercado municipal para o município de Foz do Iguaçu, Pr, apresentando conceitos de intervenção e acupuntura urbana, gerando o desenvolvimento da proposta. Para a pesquisa é feito um embasamento sobre o assunto a ser tratado, relatado em temáticas que abrangem o tema. A ideia para realização do projeto, veio a partir da feirinha que acontece na Avenida Juscelino Kubitschek nos fim de semana, não tendo um local adequado, sua infraestrutura fornecida é de péssima qualidade, faltando boxes para os comerciantes, uma praça de alimentação bem estruturada para as pessoas se sentirem confortáveis no local e tendo uma higiene apropriada. Com a proposta do Mercado Municipal para o município, poderá contar com uma estrutura que atenda os comerciantes, produtores rurais, turistas e a população em volta. Aumentando a variedade de alimento e partilhando de outras culturas em um só lugar.

Palavras chave: Mercado. Projeto. Alimento.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Escola Bauhaus na Alemanha	17
Figura 02 Mapa da região do Mercado	19
Figura 03: Interior do Mercado Municipal de Curitiba antes da reforma	20
Figura 04: Interior do Mercado Municipal de Curitiba antes da reforma	21
Figura 05: Prédio antigo ao lado da nova entrada	22
Figura 06: Edifícios do Mercado Municipal de Curitiba	23
Figura 07: Materiais da nova entrada do Mercado Municipal de Curitiba	24
Figura 08: Mercado de Orgânicos	24
Figura 09: Fachada do Mercado	25
Figura 10: Claraboias, colunas detalhadas e o pé direito alto	26
Figura 11: Vitrais	27
Figura 12: Mezanino	27
Figura 13: Planta baixa do mercado municipal de São Paulo	28
Figura 14: Mercado Municipal de São Paulo	29
Figura 15: Villa Savoye	30
Figura 16: Estrutura	31
Figura 17: Plantas baixas, com acessos da Villa Savoye	32
Figura 18: Fachadas	32
Figura 19: Localização de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná	34
Figura 20: Vista aérea da cidade	36
Figura 21: Vista aérea da cidade ampliada	36
Figura 22: Topografia	37
Figura 23: Fluxograma	38
Figura 24: Plano de Massa Pavimento Térreo	39
Figura 25: Plano de Massa Pavimento Superior	39

LISTAS DE SIGLAS

PR – Paraná

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PMFI - Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
1.1 INTERVENÇÃO URBANA	11
1.1.1 Acupuntura Urbana	12
1.1.2 Espaço Público	13
1.2 MERCADO MUNICIPAL	14
1.2.1 Histórico do surgimento do mercado municipal no Brasil	15
1.2.2 Gastronomia	15
1.3 ARQUITETURA RACIONALISTA	16
1.3.1 Forma	17
1.3.2 Função	18
1.3.3 Estrutura	18
1.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO	19
 2 CORRELATOS	19
2.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA	19
2.1.1 Contextos históricos	20
2.1.2 Aspectos construtivos	21
2.1.3 Aspectos funcionais	22
2.1.4 Aspectos formais	23
2.2 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA	25
2.2.1 Contextos históricos	25
2.2.2 Aspectos construtivos	26
2.2.3 Aspectos funcionais	28
2.2.4 Aspectos formais	28
2.3 VILLA SAVOYE	29
2.3.1 Contextos históricos	29

2.3.2 Aspectos construtivos	30
2.3.3 Aspectos funcionais	31
2.4.4 Aspectos formais	32
3 DIRETRIZES PROJETUAIS	33
3.1 FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ	33
3.1.1 Localização	33
3.1.2 Histórico	34
3.1.3 Economia	35
3.1.4 Potencial Turístico	35
3.2 TERRENO	36
3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE	37
3.4 FLUXUGRAMA	38
3.5 PLANO DE MASSA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O assunto deste trabalho abrange o desenvolvimento de uma infraestrutura adequada, podendo contar com um local que atenda os comerciantes, produtores rurais, turistas e a população em volta, aumentando a variedade de alimento e partilhando de outras culturas em um só lugar. O tema da presente pesquisa refere-se à elaboração de um Projeto arquitetônico de um Mercado Municipal para a Cidade de Foz do Iguaçu, PR.

Justifica-se pelo fato da cidade de Foz de Iguaçu ter uma grande demanda de turismo e comércio, além disso, a cidade tem multiculturas, proporcionando uma diversidade alimentícias. A área territorial é de 610,209 km², e sua população estima-se em 258,823 habitantes, dados referentes ao ano de 2018 (IPARDES, 2019).

Com o Mercado Municipal para cidade, vai favorecer as culturas que se encontra no local, trazendo um espaço de lazer, gastronomia, comércio e turismo. De acordo com Libório (2006, p. 230) “os mercados mostram a alma de uma cidade: o que ela produz, consome, comercializa e barganha”.

O terreno está localizado em uma região de um fluxo grande pessoas, é uma das marginais da Av. Paraná de Foz do Iguaçu, esta região é de passagem de turistas pessoas para acessar outros países e dos próprios moradores da cidade, a Av. Paraná é muito de fácil acesso para entrar para o centro de Foz do Iguaçu, sendo assim, o Mercado Municipal estará um ponto estratégico para as pessoas que passam no entorno dele.

A formulação do problema é como o mercado municipal trará benefícios para a cidade de Foz do Iguaçu e regiões? A hipótese mais concreta estima-se na realização do mercado municipal para Foz do Iguaçu, gerando vários benefícios para a cidade, concretizando mais oportunidades de emprego, ampliando os pontos turísticos da cidade, proporcionado um giro econômico e local apropriado para os comerciantes da cidade e região, trazendo juntamente a variedades de culturas encontradas em Foz do Iguaçu.

O objetivo geral tem como elaborar um projeto arquitetônico de um Mercado Municipal, tendo como propósito de melhorar o local dos comerciantes de Foz do Iguaçu, tendo um lugar adequado e amplo para se desenvolver suas atividades, e gerar uma referência de comércio e lazer da cidade. Como objetivo específicos, segue-se:

- Apresentar pesquisas bibliográficas;

- Fundamentar o tema de Mercado Municipal;
- Apresentar obras correlatas;
- Contextualizar fatores históricos da cidade de Foz do Iguaçu;
- Apresentar diretrizes projetuais;
- Propor o projeto de Mercado Público para a cidade de Foz do Iguaçu.

A fundamentação teórica, se engloba na localidade de Foz do Iguaçu, está localizada no extremo oeste do Paraná, na divisa do Brasil com o Paraguai e a Argentina. A cidade é centro turístico e econômico do oeste do Paraná sendo um dos mais importantes destinos turísticos brasileiros (PMFI, s/d).

Pela grande circulação de turistas e o fato de ser uma cidade fronteira com Argentina e Paraguai, até no momento não apresenta um Mercado Municipal na cidade, podendo atender todos em volta, desenvolvendo um fluxo econômico maior para a cidade e a população.

A agricultura familiar apresenta características específicas, como a utilização de mão-de-obra familiar, dimensão territorial menor e a racionalidade que está voltada em atender as necessidades da própria família e não, de imediato, as necessidades de comercialização excessiva (FINATTO e SALAMONI. 2008, p. 37).

A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter qualitativo, busca trazer de uma forma clara o entendimento a ser estudado. Desenvolvida a partir de materiais já elaborados anteriormente, sendo livros, revistas, sites e materiais científicos (GIL, 2008).

A metodologia projetual, analisa primeiramente os correlatos, fazendo toda uma análise em suas formas e materiais a serem utilizados. Após este processo, busca informações sobre o terreno a ser implantado o projeto em seus conceitos climáticos, topográficos e o entorno. Com esses conjuntos de elementos, é possível promover métodos iniciais para a concepção do projeto, fazendo melhores soluções e maneiras viáveis para a edificação (GIL, 2008).

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesse capítulo retrata vários aspectos urbanísticos e arquitetônicos, tudo para contextualizar e fundamentar o embasamento teórico, abordando os pilares da arquitetura, sendo: urbanismo e planejamento urbano, histórias e teorias, conceitos arquitetônicos e tecnologias da construção.

Assim, é feita uma aproximação em forma de pesquisa referente aos respectivos pilares, fazendo uma relação ao tema e os conceitos que é abordado nesta pesquisa, sendo: intervenção urbana, mercado municipal, arquitetura racionalista e sobre a cidade de Foz do Iguaçu – Paraná.

1.1 INTERVENÇÃO URBANA

O crescimento desordenado dos centros urbanos acaba criando cidade satélite que resultam em subcentros, tornando concorrente com o centro principal, de acordo com Vargas e Castilho (2006, p. 03) “são locais que carecem da intervenção urbanas, ações que tem como finalidade resgatar as atividades humanas em pontos de maiores conflitos”.

A intervenção urbana ocorre de modo espontâneo, sem regras, de maneira aleatória e inesperada na paisagem urbana. Assim, passa a fazer parte do tecido da cidade e a transforma de forma contínua. Logo, é parte do cenário urbano e se interliga com as ruas, os prédios, as moradias, as praças, os muros e os monumentos. Integra o cotidiano da cidade, ao mesmo tempo em que conta a história de seus habitantes, por meio do poder simbólico da representação individual ou coletiva (SOUZA, 2012, p.18).

Para realizar a intervenção dentro das cidades, é preciso analisar seu contexto história e patrimônio cultural, para se poder ter uma posição de sua estrutura urbanística, tendo um caráter funcional no que for a ser inserido (VARGAS e CASTILHO, 2006).

As intervenções urbanas normalmente são motivadas por diversos fatores, sejam eles fatores históricos da região, a identidade do local com a comunidade, a versatilidade de atividades, a infra-estrutura já existente do lugar, a diminuição do deslocamento nas atividades diárias, além de outras. Para as intervenções tornarem-se realidade, algumas estratégias são tomadas por parte do poder público, como a angariação de recursos nas esferas governamentais para desapropriação de amplas áreas, destinando-as novos usos e incentivos à exploração da iniciativa privada, já que sozinho, o mercado imobiliário demoraria anos para atingir (MARCON, 2007, p. 16).

Toda intervenção ao ser realizada precisa provocar uma ação no âmbito urbano que possa recuperar algo que está em deterioração. Ao explorar a cidade deve respeitar os critérios políticos, sociais, funcionais e ambientais, para gerar um âmbito público, social e econômico viável para a população e até mesmo pessoas de passagem na cidade (VAZ, 1995).

A intervenção urbana procura gerar modificação na paisagem que está degradando a imagem no meio urbano, gerando transformação e resgatando uma nova identidade para as áreas esquecidas ou abandonadas, fazendo delas funcionais e úteis dentro das cidades (MARCON, 2007).

1.1.1 Acupuntura Urbana

Empregando o conceito de acupuntura urbana, criada por Jaime Lerner, a qual baseia-se na acupuntura medicinal, pode ser definida em pequenos pontos onde causam mudanças na saúde do organismo. Ao se realizar a ocupação de um espaço vazio, as atividades do entorno se complementam de maneira que acabam deixar problemas que se existiam no local resolvidos (LEMER, 2011).

Lerner (2011, p. 13) afirma que “É fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. Muitas cidades hoje necessitam de uma acupuntura porque deixaram de cuidar de sua identidade cultural”.

A acupuntura se origina de intervenções que geram melhorias nas cidades, captando o problema e propondo um planejamento para gerar transformações imediatas, fazendo a diferença para a sociedade em seu contexto físico e social (ARCHDAILY, 2017).

Para se realizar tal mudança, é necessário analisar uma área adequada e relevante para se inserir a acupuntura, dispondo suas heranças culturais, histórias, e funcional na estrutura urbana da cidade, são elementos essenciais para se ter um planejamento projetual apropriado sem impactar negativamente a cidade (VARGAS e CASTILHO, 2006).

Entende-se por meio da acupuntura urbana a delimitação de uma determinada área em que está de forma abandonada ou com problema, seja por falta de planejamento ou por expansão urbana intensificada. Para provocar mudanças em áreas determinadas da cidade, é necessário analisar o seu perfil e sua relação com as demais áreas da cidade como um todo, explorando meios importante para intensificar um planejamento que traga mudanças benéficas, resolvendo problemas e situações que geravam negativamente para a população e a cidade.

1.1.2 Espaço Público

Dentro dos centros urbanos, os espaços públicos tem sua importância bastante significativa para uso de espaços de uso comum. Funcionam de maneira que engloba aspectos: sociais, econômica, segurança, qualidade ambiental e saúde. Permitindo locais que gera uma diversidade e valorização do local. Além disso, gera uma convivência com pessoas de diferentes classes sociais e culturais, fazendo um papel importante dentro da cidade, pois impõe respeito às diferenças encontradas nas necessidades do próximo (NEZO, 2017).

O espaço público é um tema predominante nas discussões de planejamentos para as cidades contemporâneas. A apropriação dos espaços públicos está ligada ao contexto social e política. Muitos países tem a concepção desses espaços bem apresentadas, mostrando a qualidade e a estrutura efetiva que traz para o meio da cidade. E nem sempre são idealizados como projetos urbanos, mas surgem conforme a necessidade social da população. Realizando formas e maneiras para atribuir espaços que se tornem lugares para se manifestar encontros e utilizando dele como um todo (HERTZBERGER, 1999).

Segundo Segueretti (2017, *online*), “a questão do espaço público na cidade contemporânea precisa ser pensada a partir da escala do projeto de arquitetura. É precisamente nessa escala do desenvolvimento urbano que decisões estratégicas para o domínio público sejam tomadas [...]”. Tornando futuros projetos desafiadores e sejam próximas as perspectivas das necessidades da sociedade e o local a ser inserido a proposta projetual.

Os espaços públicos continuam a ser uma característica fundamental das cidades. Sem eles, o terreno apenas denso e altamente construído não é uma cidade. Podemos ver isso quando há uma vasta faixa de edifícios residenciais ou comerciais altos - esses espaços não são cidades, são apenas um terreno densamente construído. E isso acontece mais e mais, é uma tendência que ajuda a desurbanizar as cidades (SASSEN, 2013, *online*).

A concepção de espaço público se refere à expressão de “vazios” nas cidades. Fazendo pensar e planejar uma forma que a sociedade se sinta parte destes lugares. E não só apenas simplesmente ocupar os espaços, mas analisar seu entorno e atender as necessidades que as pessoas vivenciam na cidade (HERTZBERGER, 1999).

Ao passar do tempo é notável que os espaços vão se aperfeiçoando em suas definições em diversos formatos: abertos, fechados, públicos, semi-públicos. Permitindo aderir seus caracteres aos indivíduos, e assim, obtendo satisfação de suas necessidades. Causando um fluxo e um giro dentro

da cidade, podendo se usufruir para gerar uma centralidade, e assim se sobrevive e mantém intacta o âmbito da cidade e comércio (HERTZBERGER, 1999).

Para Hertzberger (1999), o fator mais determinante para que acontecesse o intercâmbio social era o comércio, que se dava pelo deslocamento do homem do campo para a cidade, onde vendia seus produtos e gastava o que recebia á medida em que ocorria a troca de notícias e experiências.

1.2 MERCADO MUNICIPAL

Segundo Ferreira (1999, p. 314), Mercado pode ser definido como:

Lugar onde se comerciam gêneros alimentícios e outras mercadorias; Povoação, cidade ou país onde há grande movimento comercial; empório; Conjunto de atividades de compra e venda de determinado bem ou serviço, em certa região; comércio; O conjunto de compradores e vendedores e sua interação; Demanda por determinado bem, ou serviço (FERREIRA, 1999, p. 314).

Mercado Municipal é o local atribuído para o comércio, artesanatos, alimentos, e entre outros. Proporciona em um só lugar a grande variedade de itens diferenciados, fazendo a integração do público com os comerciantes, pois o mercado remente a diversidade cultural da população, tendo a oportunidade de ter contato com produtos diferenciado, e traz a ideia de democracia (MARCON, 2007).

Existem nas cidades determinados espaços privilegiados, carregados de simbolismo e de centralidade no que diz respeito à organização e à representação da vida pública. Estes espaços não são permanentes: acompanham a vida e a evolução da cidade, sua dinâmica social e sua organização espacial – diríamos até que acompanham sua própria identidade (GOMES, 2001, p. 98).

É uma ferramenta importante para abastecer a população de uma cidade. Sua capacidade de funcionamento gera o contato direto entre consumidores com os produtores, comerciantes, artesões, e entre outros. O mercado municipal, foi desde os primórdios tempos do capitalismo, a forma de concentrar o comércio em um só determinado lugar, facilitando a troca de mercadorias e o abastecimento de produtos (PINTAUDI, 2006).

Assim, o mercado municipal se caracteriza em um lugar que atenda a uma infra-estrutura para se realizar comércio e transmitir as diversas culturas e tradições em apenas em um lugar e

também se tornar um ponto turístico da cidade. Os habitantes e turistas, se sentem atraídos por locais onde a esta diversidade de práticas de atividades, tornando algo importante para a cidade e sociedade.

1.2.1 Histórico do surgimento do mercado municipal no Brasil

O surgimento dos mercados municipais no Brasil teve início no século XIX. Os consumidores compravam diretamente dos produtores em suas quitandas, onde eram locadas em partes da cidade que havia mais movimentação de pessoas (JÚNIOR, 2006).

Os colonizadores ao chegar no Brasil, ingressaram os mesmos padrões que havia no Império Português. Os mercados eram simplesmente inseridos no meio urbano, e assim, ao redor se instalavam feiras de produtores e artesões e outros produtos variados. O abastecimento era todo feito de forma informal, acontecendo em praças e ruas (JÚNIOR, 2006).

As vendas das mercadorias na cidade, no início do século XIX, eram feitas por escravos e também pelos produtores rurais. Era instalado barracas de madeira, coberta de telha ou folhas de bananeira sem nenhuma simetria. Tudo isso era feito com falta de higiene e precariedade (MURILHA e SALGADO, 2011).

Em 1834, foi se solicitado a construção de um mercado municipal adequado para realizar as atividades de vendas de alimentos e outras atividades. Os objetivos era a substituição dos barracos, sendo assim, foi se projetado uma planta de mercado municipal, que teve como base os mercados de Paris (MURILHA e SALGADO, 2011).

Com isso, cada mercado municipal traz um histórico diferenciado, pois insere uma variedade de tipos de comércio e pessoas, e cada uma tem uma bagagem histórica que transformam o local em um âmbito de diversidades culturais e tipológicas em apenas em um lugar, tornando-se pontos de grande referência na cidade onde está locado.

1.2.2 Gastronomia

A gastronomia desperta a curiosidade nas pessoas, deixando o simples ato de comer ser questão de sobrevivência e sim de diversidade cultural. Atrai turistas, pois buscam experimentar diversidades em questões de alimentos, transmite de certa forma uma ideia de status e classes

sociais, não só de pessoa de fora, mas da própria população inserida no local (CUNHA e OLIVEIRA, 2009).

Gastronomia é o conhecimento fundamental de tudo o que se refere ao homem na medida em que ele se alimenta. Assim, é ela, a bem dizer, que move os lavradores, os vinhateiros, os pescadores, os caçadores e a numerosa família de cozinheiros, seja qual for o título ou a qualificação sob a qual disfarçam sua tarefa de preparar alimentos... a gastronomia governa a vida inteira do homem (SAVARIN, 1995, p. 57-58).

Segundo Souza (2016, p. 21), a alimentação vem cada vez mais sendo um atrativo turístico de grande procura nas viagens, tanto em viagens de lazer quando de negócios, com esse vasto crescimento os investimentos na área do turismo gastronômico está se tornando uma grande fonte de contribuição no setor turístico. O alimento exerce um papel fundamental, pois demonstra as raízes culinárias do local, sempre degustada e apreciada por uma variedade de pessoas de toda a parte e não apenas da região.

A multiplicidade de funções em um mesmo espaço é uma estratégia adotada por elementos gastronômicos a fim de atrair turistas para os estabelecimentos. Esses espaços possuem como característica principal, a reunião de mais de um tipo de estabelecimento em um único edifício/espaço. Como, por exemplo, os complexos gastronômicos que reúnem em um único estabelecimento restaurantes, bares, mercados, escola de gastronomia, lojas, entre outros (SOUZA, 2016, p.22).

Para os visitantes concretiza a oportunidade ter um contato não apenas com o alimento, mas no sentido de degustar as tradições e valores históricos típica do local, fornecendo para o turista uma parcela de ideia como é para quem pertence na cidade. Hoje podemos vivenciar a procurar nas rotas turísticas por gastronomia, pois já se tornou alvo de grande relevância, só pelo fato que demonstra seus valores e ao mesmo tempo beleza para olhos (CUNHA e OLIVEIRA, 2009).

1.3 ARQUITETURA RACIONALISTA

A Arquitetura Racionalista teve origem na Europa e, surgiu como uma tendência no início do século XX, fazendo referência aos preceitos estéticos herdados do cubismo. Além disso, a Bauhaus (1919), foi essencial para o desenvolvimento das características racionalistas, bem como o uso de materiais como madeira, ferro, vidro e metais. Sendo importante ressaltar que o precursor

desta escola arquitetônica foi Walter Gropius (1883-1966), o qual definiu as características do racionalismo arquitetônico (ENCICLOPÉDIA, 2019).

Figura 01: Escola Bauhaus na Alemanha



Fonte: DNOTICIAS (2019)

A Arquitetura Racionalista se desenvolve durante o Iluminismo, no qual declarava que a os fundamentos da arquitetura estão acima de qualquer ciência, tendo um ótimo desenvolvimento na Itália entre os anos de 1920 a 1940, onde um grupo de arquitetos declararam que almejavam uma intermediação entre o classicismo e a arquitetura industrial, com aspiração futurista (HISOUR, 2019).

É necessário ressaltar que a arquitetura racionalista não surge como apenas mais um estilo arquitetônico, mas uma nova vertente a qual devem ser inseridas arte, utilidade e funcionalidade, além dos princípios vitruvianos, sendo: utilitas, firmitas, Venustas. Sendo assim, só pode ter considerada uma construção como uma arquitetura racionalista, aquela que compreende o resultado deste conjunto de regras e fundamentos (MARTINS, 2011).

1.3.1 Forma

Surgindo em um período entre guerras, a arquitetura racionalista tem como objetivo a fuga em tempos difíceis, fazendo uso de uma nova linguagem formal e das mais modernas técnicas

construtivas, representando o padrão de vida desejado na época e a busca pelo bem-estar material (SANTOS, 2015).

O termo Arquitetura Racionalista surgiu em meados da década de 1920, onde adotava-se os fundamentos da forma como primordiais desde que seguidos por justificativas quanto a sua função, forma esta que era determinada a partir do lançamento da malha estrutural (UFRGS, 2013).

A questão de racionalização é levada muito a sério, desde o melhor aproveitamento do uso do solo até mesmo quanto a economia na construção. Em relação as características formais, acredita-se que conforme vão surgindo os problemas durante a elaboração do projeto, é que será definida a forma da composição, a qual deve ser simétrica, equilibrada e em conformidade com a composição como um todo. Sendo assim, é comum o uso de formas geométricas simples, térreo marcado por pilotis, uso de terraço jardim, fachada envidraçada, aberturas horizontais, integração do interno com o externo e aproveitamento da iluminação e ventilação natural. Além disso, a forma racionalista dispensa o uso de ornamentações (ENCICLOPÉDIA, 2019).

1.3.2 Função

A forma segue a função é um princípio da arquitetura racionalista e design industrial muito difundida no século XX, que declara que a forma tanto da edificação quanto do objeto de design deve ter correlação com a sua função. Esta premissa teve origem através do arquiteto Louis Sullivan, que ao projetar a forma de um arranha-céu em Chicago no final do século 19, notou que se fazia necessário romper com os estilos estabelecidos. Assim, se a forma do prédio não teria origem na influência dos estilos correntes, algo teria que justificá-la. Esse princípio acabou se tornando o lema de muitos arquitetos modernistas após a década de 1930, dispensando a ornamentação, considerando como algo desnecessário (HISOUR, 2019).

1.3.3 Estrutura

Assim como mencionado anteriormente, a forma segue a função na arquitetura racionalista há uma preocupação em projetar formas geométricas elementares e ortogonais e, com amplo espaço interno, o qual é atingido devido à preocupação com a malha estrutural regular e também

dissociação estrutura x programa, fazendo com que a estrutura do edifício fique aparente e tenha uma expressiva aparência (UFRGS, 2013).

1.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Neste capítulo foi apresentado a fundamentação da pesquisa, relacionado com o tema, destacando-se fatores históricos e características de mercado municipal e da arquitetura racionalista, fazendo uma compreensão clara dos dados inseridos no capítulo.

2 CORRELATOS

O presente capítulo tem como objetivo principal apresentar pesquisas e levantamentos de dados de obras correlatas, que sirvam de referência, em questão funcional, técnica e construtiva para a elaboração projetual do Mercado Municipal para cidade de Foz do Iguaçu – Pr. As obras correlatas escolhidas foram: Mercado Municipal de Curitiba, Mercado Municipal de São Paulo e Villa Savoye. Sendo todas analisadas com suas características particulares, em questão de matérias, formas, método construtivo, planta e entre outro, característica que tornaram de grande relevância para a implementação do projeto.

2.1 MERCADO MUNICIPAL DE CURITIBA

Está localizado na região central de Curitiba, na Av. 7 de Setembro, bairro Jardim Botânico. O Mercado está no quadrante com as ruas e avenidas: Rua da Paz, Avenida Affonso Camargo, Rua General Carneiro e Avenida Sete de Setembro (SGANZERLA, 2005).

A concretização do Mercado Municipal aconteceu na gestão do Prefeito Ney Aminthas de Barros Braga, no ano de 1955, sua construção teve início em 1956, sendo seu término em 1958 (SGANZERLA, 2005).

Fonte: GAZETADOPOVO (2016)

No passar do tempo, a edificação passou por reformas e ampliações, em 2002 aconteceu uma revitalização que atingiu toda a parte estrutural dos pavilhões e as dependências internas e externas. A reforma contemplou o aumento do número de boxes, lugar para uma praça de alimentação e implantação do um mezanino, dando um aspecto diferenciado internamente (VASCONCELLOS, 2012).

Figura 04: Interior do Mercado Municipal de Curitiba depois da reforma



Fonte: GAZETADOPOVO (2016)

2.1.2 Aspectos construtivos

O projeto da edificação foi realizado pelo engenheiro Saul Raiz, e tendo como responsável pela obra o engenheiro Affonso Alves de Camargo Neto. A edificação foi construída com o intuito de liberar espaços internos, se utilizando de uma estrutura metálica para a cobertura em formas de arcos, tornando alternáveis a distribuição dos boxes no local. As influências iniciais do Mercado Municipal foi o estilo modernista com características da Art Déco.

Atualmente, o Mercado Municipal tem uma nova entrada principal inovando o aspecto estrutural com a existência de vidros e revestimento que representa a Madeira, se tornando bem diferenciado a fachada inicial da obra.

Figura 05: Prédio antigo ao lado da nova entrada



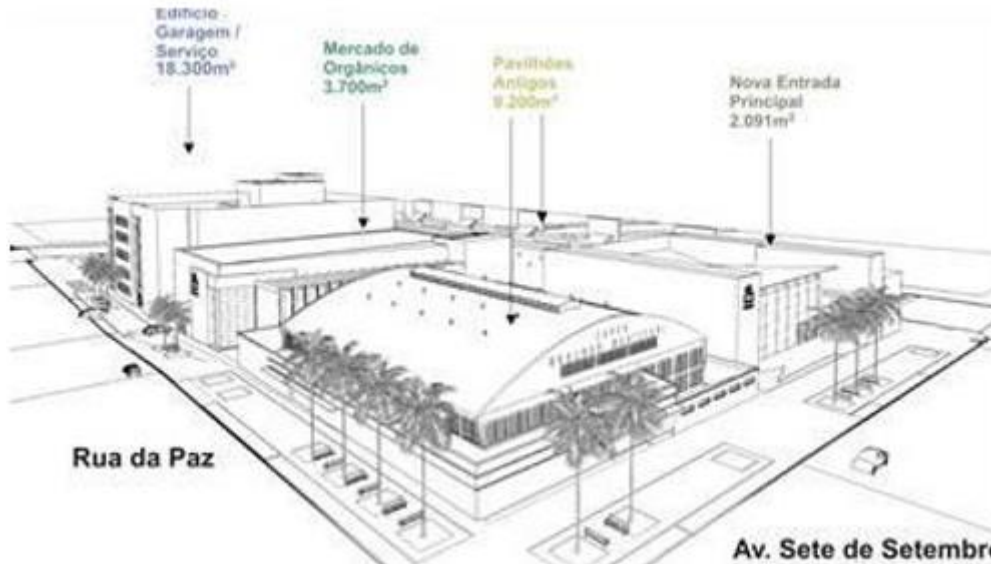
Fonte: TRIPADVISOR (2019)

2.1.3 Aspectos funcionais

O Mercado Municipal de Curitiba teve sua obra finalizada em 1958, contando com 9.600,00m². Porém, após as reformas ocorridas no ano de 2010, a edificação passou de 2.100,00m² total de sua obra, a praça de alimentação ficou com mais de 600 lugares para 1.300 espaços, sendo um aumento bastante significativo para o mercado.

Além do aumento depois da reforma, o edifício conta com uma nova entrada principal, mercado de orgânico, bloco de serviço e garagem, que integra ao estabelecimento.

Figura 06: Edifícios do Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: CURITIBA (2010)

O programa de necessidades do mercado tem como grande destaque o espaço da praça de alimentação, contendo 14 áreas para lanchonetes e restaurantes e se torna um grande ponto de encontro da população de Curitiba. Os restantes dos ambientes se destacam pelo comércio, onde são mais de 200 estabelecimentos e dá um giro de 60 mil pessoas por semana.

Os boxes destino ao comércio, abrange uma diversidade em questão alimentícia, roupas, tabacaria, produtos coloniais, artesanatos e entre outras áreas.

2.1.4 Aspectos formais

O Mercado Municipal de Curitiba conta com duas arquiteturas diferentes, onde se relacionam e promove uma conexão entre si, fazendo a harmonização do espaço com seu entorno. O primeiro prédio se dá por forma mais simples e com cores neutras. Já o segundo modelo apresenta bastante a presença de vidros, fazendo a integração entre o interno com o externo do Mercado Municipal e proporciona um conforto ao usuário dentro do ambiente.

Figura 07: Materiais da nova entrada do Mercado Municipal de Curitiba



Fonte: TRIPADVISOR (2019)

Esta arquitetura se relaciona com as demais características da edificação do primeiro edifício em 1958, onde pode ser observado na parte que locado os orgânicos do mercado, trazendo a presença de parede de cortina, vidros e revestimentos de madeira, sendo de conceito primordial para uma arquitetura inovadora.

Figura 08: Mercado de Orgânicos



Fonte: TRIPADVISOR (2019)

2.2 MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

O Mercado Municipal de São Paulo é de grande menção internacional e nacional, em apenas um lugar abrange valores culturais e históricos que são bem diversos no âmbito do mercado. Sua arquitetura é bastante majestosa dentro da paisagem urbana da cidade, se destacando de uma significativa, para a poluição, pois carrega uma bagagem histórica e monumental. Abrange funções turísticas, comercial, lazer e cultural, sendo de uma forma organizada e funcional para todos (KRUPKOSKI, 2008).

2.2.1 Contextos Históricos

Se localiza na Rua da Cantareira, 306, fica próximo ao Parque Dom Pedro II e a Rua 25 de Março, no município de São Paulo. Os comerciantes vendiam produtos nas ruas em ar livre sem ter um suporte adequado para atendê-los e tudo acontecia na rua 25 de março. Em 1924, teve um crescimento bem grande na cidade gerando a aprovação da lei para a construção de um mercado, com objetivo que tivesse a imagem de metrópole do Café (RUBIES, 2005).

Figura 09: Fachada do Mercado



Fonte: ARCOWEB (2004)

O responsável pela construção da obra foi o arquiteto Francisco de Paulo de Azevedo, de Portugal, mas conforme o andamento da edificação ele acabou falecendo, sendo assim, seus sócios ficaram responsáveis para dar continuidade, foram: Ricardo Severo e Armando Dumont. Foi construído entre os anos de 1928 e 1932, mas no final da construção ele foi utilizado com armazém de munição na Revolução Constitucionalista, sendo sua inauguração em 25 de janeiro de 1933 (RUBIES, 2005).

2.2.2 Aspectos Construtivos

A edificação apresenta um estilo grego, dórico e jônico, com a utilização de concreto e alvenaria, as colunas marcam tanto internamente quanto externamente, a criação de grandes vãos, pé direito alto e claraboias na cobertura proporciona uma iluminação natural direta, tornando o ambiente bem iluminado sem quase a necessidade de iluminação artificial, na fachada tem vitrais coloridos dando um destaque diferencial ao mercado (OLIVEIRA, 2006).

Figura 10: Claraboias, colunas detalhadas e o pé direito alto



Fonte: ARCOWEB (2004)

Os vitrais tem detalhes que chamam a atenção das pessoas, os desenhos remetem ao trabalhador do campo. São importados da Alemanha sendo feito por Conrado Sogenicht Filho, com

uma subdivisão de 72 vitrais e 32 painéis. Em 2004, passou por uma restauração, para continuar preservado e ser um bem tombado como monumento histórico (OLIVEIRA, 2006).

Figura 11: Vitrais



Fonte: ARCOWEB (2004)

Com isso, após a reforma o mercado recebeu novos equipamentos como a mezanino onde hoje é a praça de alimentação, fazendo a junção das torres A e B. Teve uma adequação em questões de acessibilidade, tendo escadas rolantes e elevadores para todos ter acessos ao mezanino.

Figura 12: Mezanino



Fonte: ARCOWEB (2004)

2.2.3 Aspectos funcionais

O Mercado Municipal de São Paulo, contem 12.600m², possui 291 boxes e 1.600 funcionários e recebe cerca de 14 mil de pessoas diariamente. Sua setorização é bem organizada, sendo a parte central do prédio é o comércio em geral que está locado nos boxes fornecendo uma circulação entre eles, e a praça de alimentação está no mezanino, gerando uma separação entre os setores (MERCADO MUNICIPAL SÃO PAULO, 2019)

Figura 13: Planta baixa do mercado municipal de São Paulo



Fonte: ARCOWEB (2004)

2.2.4 Aspectos formais

Tem como características: fachadas simétricas, pilares que apresentam ritmo, elementos como vitrais e adornos. Tudo remete a uma linguagem Eclética, e os elementos de mais presença de destaque são as torres frontais e a cúpula na linguagem renascentista marcando os acessos para área interna (RUBIES, 2005).

Figura 14: Mercado Municipal de São Paulo



Fonte: ARCOWEB (2004)

2.3 Villa Savoye

A Villa Savoye, é uma edificação de extrema significância para arquitetura moderna do século XX, ela transforma totalmente o estilo arquitetônico de linguagem da época, tornando um referencial de estilo internacional, seu design é integrado com mecanicista e industrial, sendo eficiente e funcional para as pessoas que forem a utilizar no dia a dia. Além de trazer fachadas limpas, sem os excessos de ornamentos (BRAGAIA, 2010).

2.3.1 Contextos Históricos

Localiza-se cerca de 30 km a noroeste de Paris, nos subúrbios da cidade de Poissy. A casa está no meio de um grande bosque tornando um diálogo entre paisagem com o plano edificado. Em outono de 1928, o casal Pierre e Eugénie Savoye, procurou Le Corbusier e solicitou a ele uma casa de campo que atendesse sua necessidade, após isso foi apresentado o primeiro estudo mas o valor se tornava muito alto, e o casal não queriam gastar quanto em uma casa, assim Le Corbusier chamou seu sócio e primo Pierre Jeanneret, para reduzir o projeto inicial (BASSO, 2012).

Figura 15: Villa Savoye



Fonte: ARCHDAILY (2010)

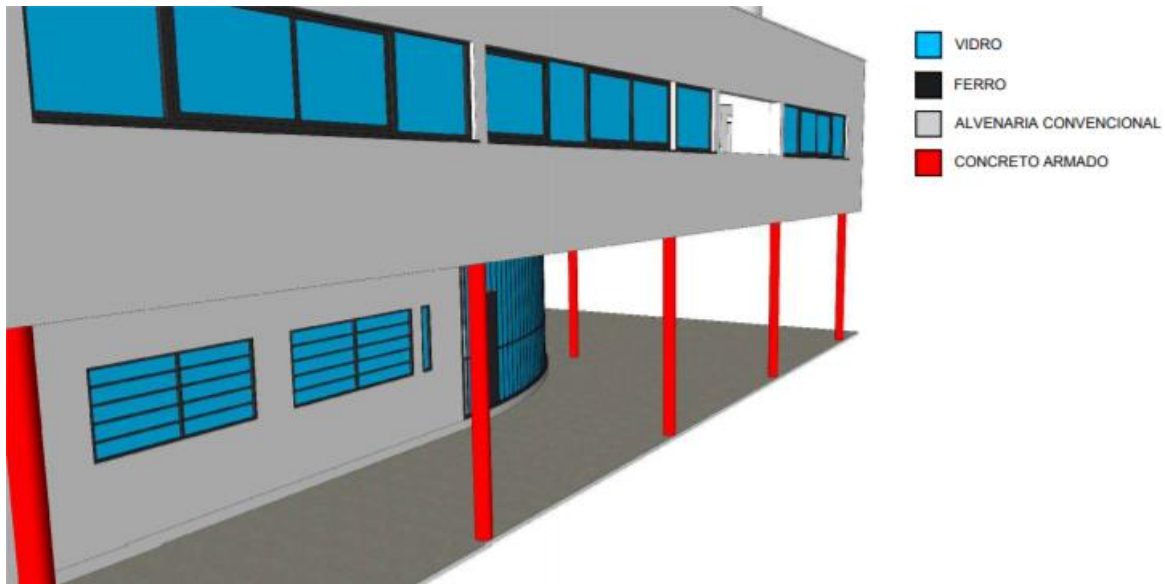
Assim, no inverno de 1929 foi apresentado o projeto final aos clientes e finalizado em 1931. A casa apresentou uma série de problemas construtivos, o mais grave era a impermeabilização da laje e rachaduras que apresentavam na estrutura, os proprietários da casa tiveram uma relação conturbada com arquiteto, assim, com a segunda guerra Le Corbusier se livrou de um processo judicial, mas a casa acabou sendo ocupada por soldados e ficou em ruínas. Em 1959, a prefeitura do local tinha a pretensão de demolir a casa para se construir uma escola, com isso se gerou vários protestos para manter a casa, em 1965 é declarada um monumento histórico nacional (BASSO, 2012).

2.3.2 Aspectos construtivos

As paredes têm uso de gesso, gradil de ferro e banheiro principal com peças de vidro escuro e azul claro e azulejos em branco, tudo para tornar-se um banheiro mais diferencial da casa. Sua estrutura é feita de concreto armado, se utilizando de tecnologia mais moderna da época, as paredes são de alvenaria convencional com janelas de vidro e ferro. Seu sistema construtivo é baseado em esquema de vigas e pilares, com seu maior destaque a utilização de pilotis dando uma sensação de liberdade á casa, tornando esse espaço usável pelas pessoas. Assim, os pilares são distribuídos de

uma forma lógica para formar uma malha modular quadrada, para dar sustentação a rampa que vai do térreo até no terraço jardim (BRAGAIA, 2010).

Figura 16: Estrutura

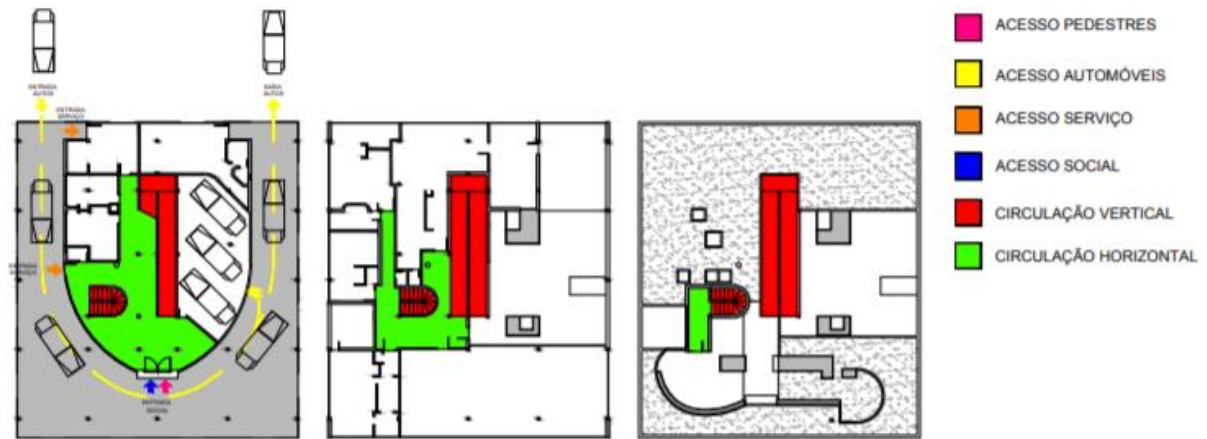


Fonte: ARCHDAILY (2010)

2.3.3 Aspectos funcionais

Possui a planta livre que se contradiz a uma distribuição limitada de necessidade, saindo de paredes estruturais verticais e sendo substituídas por aspectos livres e não sendo estruturais, fazendo uma interação social funcional. A casa é subdividida em três pavimentos: Térreo, abrigando o setor de serviço; 1º pavimento, sendo setor íntimo e social; 2º pavimento, consiste em um solarium. Tudo para fornecer um fluxo organizado entre ambientes, gerando uma distribuição de acessos tendo uma integração com interior e exterior. Os espaços se organizam de forma linear, concêntrica em relação a continuidade espacial, são distribuídos em torno da rampa em forma radial. Assim o primeiro faz uma delimitação para uma planta retangular, fazendo uma malha quadrada, se opondo as curvas do térreo (MACIEL, 2002).

Figura 17: Plantas baixas, com acessos da Villa Savoye

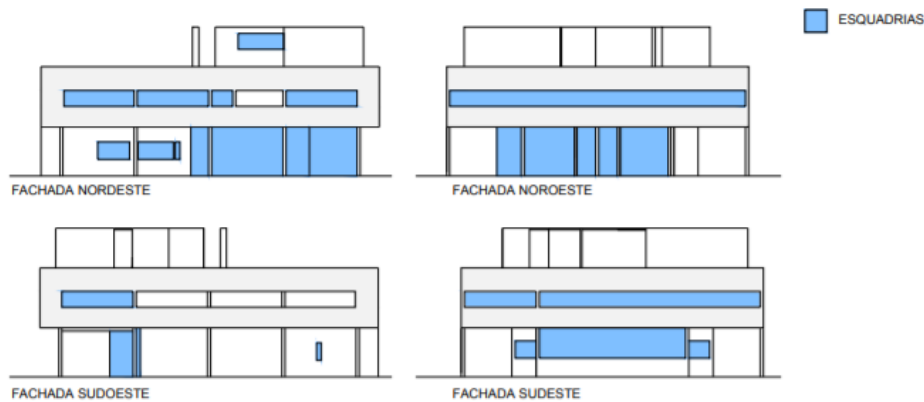


Fonte: ARCHDAILY (2010)

2.3.4 Aspectos formais

Cada pavimento, possui uma volumetria única, se diferenciando dos restantes dos outros pavimentos. A ideia da casa foi propor volumes que causassem a sensação de liberdade. As fachadas são elementos únicos, sem o uso de elementos ornamentais. Sendo aplicado o conceito de fachada livre, que se dispõe de uma configuração totalmente chamativa na época, revelando aberturas com uma configuração longilíneas que percorre toda a casa. Com a retirada de ornamentação e materiais, as fachadas se tornam apenas com janelas e a cor predominante branca. A escola utilizada para evolução do projeto foi racionalista (MACIEL, 2002).

Figura 18: Fachadas



Fonte: ARCHDAILY (2010)

3 DIRETRIZES PROJETUAIS

Utilizando-se do o material referencial sobre o tema, com informações relevantes e análise de obras correlatadas, por meio deste capítulo, será apresentado sobre a cidade de Foz do Iguaçu, terreno, programa de necessidade, fluxograma e plano de massa, gerando um plano inicial para o desenvolvimento projetual do Mercado Municipal.

3.1 FOZ DO IGUAÇU

É um município em destaque no cenário nacional e também internacional. Tem características particulares, se destacando no setor turístico, atraindo pessoas de várias partes do mundo gerando uma grande circulação de turistas e além de empresários. Se diferencia pelos os atrativos que a cidade fornece e o comércio em si.

3.1.1 Localização

Localizada entre os rios Paraná e Iguaçu, Foz desempenha um papel de grande valor na interligação comercial e na política de relacionamento internacional com os países vizinhos Paraguai e Argentina. A cidade possui 256.088 habitantes e uma área de 617.702 km² (IBGE, 2010).

O município de Foz tem uma localização privilegiada, pois está na fronteira com dois países, com isso, é bastante requisitado pelos turistas, pela variedade de turismo que se encontra, e empresários para realizar suas soluções comerciais. Faz a cidade ter um fluxo de atividade boa, pois gera um giro grande praticamente em todos setores do município, favorecendo a população do entorno.

Figura 19: Localização de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná



Fonte: IBGE (2017)

3.1.2 Histórico

Em 1542, um espanhol chamado de Nuñez Cabeza de Vaca, chegou no rio Iguaçu guiado pelos índios Cainganges, onde chegou até as Cataratas e ficou registrado como o descobridor. Assim, em 1881, Foz do Iguaçu recebeu seus primeiros habitantes, que começaram explorar a erva-mate. O marco de início de efetiva ocupação teve oito anos após, quando fundada a colônia militar na fronteira (PMFI, 2019).

A partir de novembro de 1889, o Tenente Antonio Batista da Costa Júnior e o Sargento José Maria de Brito, foram que fundaram o Colônia Militar na época, onde tinha o objetivo de distribuição de terrenos para pessoas interessadas. No início do século XX, atingiu aproximadamente dois mil habitantes, era uma vila que tinha apenas básico para atender suas necessidades na época (PMFI, 2019).

A Colônia Militar, em 1910, passou a ser Vila Iguaçu, sendo distrito de Guarapuava. O Ministro de Guerra emancipou, tornando um povoado civil com os cuidados do Governo do Paraná. O Parque Nacional começou em 1916, com a passagem de Alberto Santos Dumont, assim, em 1939 foi se criado o Parque Nacional do Iguaçu (PMFI, 2019).

Com a construção da Ponte Internacional da Amizade (Brasil – Paraguai), BR – 277 e Hidrelétrica de Itaipu, potencializou um desenvolvimento acelerado no município na época, trazendo grandes impactos para todos os setores existentes no local, impulsionando a expansão e

principalmente intensificando a vinda de novas oportunidades para Foz do Iguaçu (CLICKFOZ, 2009).

Crescimento acelerado – Com a inauguração da Ponte Internacional da Amizade (Brasil Paraguai) em 1965 e o término da BR-277, ligando Foz do Iguaçu a Curitiba e ao litoral em 1969, Foz teve seu crescimento acelerado, principalmente aumentando o comércio com a cidade paraguaia de Ciudad del Este. Com o início da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, toda a região sofreu um impacto muito grande e o contingente populacional aumentou consideravelmente. Passou de 33.970 em 1970 para 136.320 em 1980. Ou seja, em apenas dez anos, houve um crescimento registrado de 385% na população. Hoje Foz do Iguaçu conta com uma população estimada em 319.189 habitantes (CLICKFOZ, 2009).

3.1.3 Economia

Foz do Iguaçu já teve quatro ciclos econômicos de grande relevância, seria o ciclo da extração da madeira e cultivo de erva-mate, no ano de 1870 a 1970; o ciclo da Hidrelétrica de Itaipu, de 1970 á 1980; ciclo de exportação e turismo de comprar, de 1980 á 1995 e o ciclo do comércio e eventos, que teve início em 1995 (THECITIES, 2014).

Com a localização da cidade de Foz do Iguaçu, favoreceu o desenvolvimento do comercio, turismo e evento, tendo grande giro na economia da cidade e fazendo a cidade se expandir em seu perímetro urbano. Com a geração da Usina de Itaipu, a cidade teve um destaque gradativo, trazendo uma variedade de comércio e pessoas do mundo todo para residir na cidade. A fonte de renda do município é através dos royalties e a geração de energia da hidrelétrica de Itaipu (THECITIES, 2014).

3.1.4 Potencial turístico

A cidade apresenta uma diversidade em atrativos turísticos como as Cataratas, Parque das Aves, Itaipu e Marco das três fronteiras, recebendo uma quantidade enorme de turistas todo o ano, vindo de várias partes do mundo, procurando como destino Foz do Iguaçu. Sua referência internacional e nacional é de grande escala, pois além desses atrativos turísticos, muitas pessoas vêm para o município em questão do comércio no Paraguai (PIOLLA, 2010).

3.2 TERRENO

O terreno escolhido para a implantação da edificação proposta, está situado na cidade de Foz do Iguaçu, PR, localizada na marginal da Avenida Paraná, na rua Nelson da Cunha Junior, ao lado do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu – Cesufoz, se situa próximo á BR 277, sendo uma área de acesso para o centro da cidade.

Está localizada em uma região de um fluxo intenso de pessoas e veículos, tanto de pequeno quanto de grande porte, a região é de passagem de turistas e pessoas para acessar outros países, próximo a Foz do Iguaçu, sendo assim, o Mercado Municipal estará um ponto estratégico para as pessoas que passam no entorno dele.

Figura 20: Vista aérea da cidade

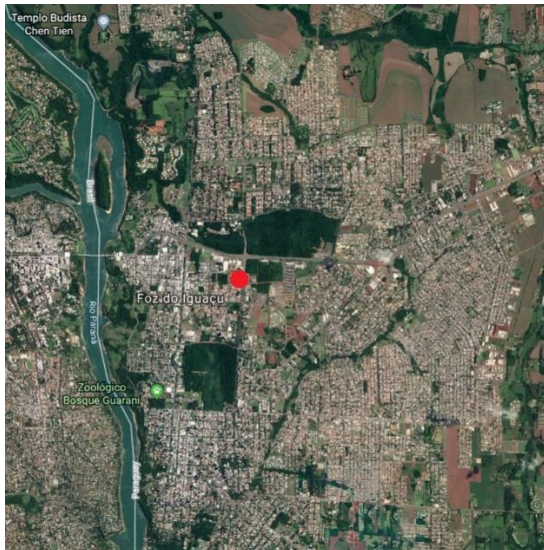


Figura: GOOGLE MAPS. Editado pela autora (2019)

Figura 21: Vista aérea da cidade ampliada



Figura: GOOGLE MAPS. Editado pela autora (2019)

O terreno tem aproximadamente uma área de 227.560 m², tendo espaço suficiente para desenvolver a proposta do mercado, contendo todos os parâmetros que necessita em seu plano de necessidade. A topografia do local, é com curvas suaves, não contendo grandes desníveis no terreno, favorecendo a implantação do projeto.

Figura 22: Topografia



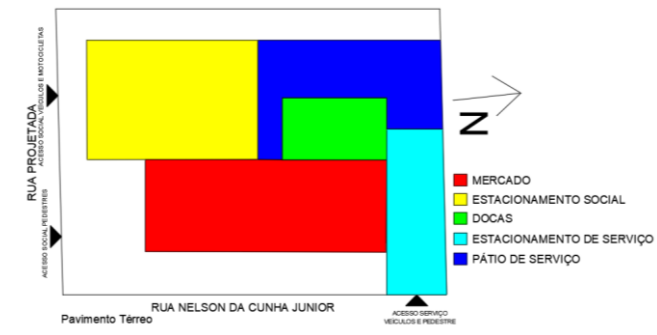
Fonte: Autora (2019)

3.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Partindo dos condicionantes apresentados nos correlatos, levou a análise de ambientes e andares para o projeto. O mercado será dividido em dois pavimentos, sendo: térreo (mercado, lojas de serviço, serviços) e pavimento superior (praça de alimentação e administração). Compondo um breve programa de necessidades:

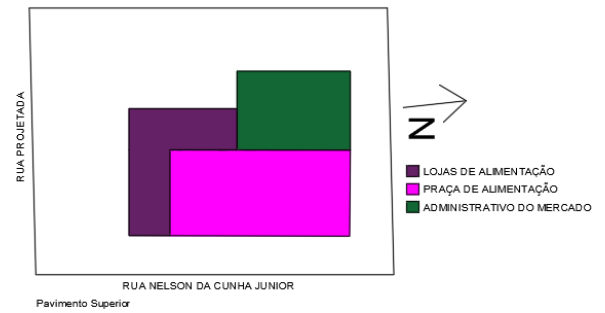
- Hall externo – 100 m²;
- Hall interno – 60 m²;
- Boxes – 15 m² cada;
- Lojas de Serviço – 15 m² cada;
- Sanitários sociais – 100 m²;
- Área para exposições – 200 m²;
- Administração do Mercado – 150 m²;
- Praça de Alimentação – 250 m²;
- Sanitários de Serviço – 100m²;
- Guarita – 12 m²;
- Estacionamento Social – 100 vagas;
- Doca – 150 m²;
- Triagem – 40 m²;
- Câmaras – 160 m²;
- Deposito de lixo – 12 m² cada;
- Sanitário docas – 45 m²;
- Gerador / Transformador – 30 m²;
- GLP – 10 m²
- Estacionamento de Serviço – 15 vagas.

Figura 24: Plano de Massa Pavimento Térreo



Fonte: Autora (2019)

Figura 25: Plano de Massa Pavimento Superior



Fonte: Autora (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto e tema deste estudo, teve como premissa a proposta de intervir em uma área do espaço urbano do município de Foz do Iguaçu, PR, com princípio de acupuntura e intervenção urbana, mudando assim o espaço, a energia local, compreendendo as suas demandas coletivas e individuais, gerando um desenvolvimento sustentável, conectando o elemento ao meio em que se encontra, no caso específico desse estudo, a implantação de um Mercado Municipal na cidade de Foz do Iguaçu.

Mercado municipal é considerado dentro do meio urbano um lugar de bastante mesclagem, pois abrange uma grande diversidade de práticas comerciais. Trará também a cidade de Foz do Iguaçu um fluxo de pessoas de outros municípios da região, além que o espaço destinado a um mercado municipal visto nos estudos, tende a aglomerar atividades em vários setores além do alimentício e gastronômico, agrega atividades turísticas, comercial (artesanato, alimentos, entre outros), lazer e cultural.

Os estudos apresentados mostraram que em outros municípios que tem um mercado municipal uma das características marcantes e a diversidade cultural, a mesclagem dos produtos locais com produtos culturais, gerando uma mistura de diferentes produtos atrativos para os visitantes e moradores locais. Isso é possível devido às diferentes culturas árabe, asiática e européia existentes no município que se misturam na região, tanto pela proximidade geográfica com o Paraguai e a Argentina, como pela proximidade humana, das diferentes etnias que vivem no município de Foz do Iguaçu trazendo consigo a região a sua cultura.

Um dos aspectos que permeia benefícios econômicos ao município com a efetivação da proposta projetual é devido ao amplo turismo existente no município, entre eles o gastronômico, o que gera uma grande procura no ramo alimentício e assim com a proposta do mesmo, poderá contar com uma estrutura que atenda os comerciantes, produtores rurais, turistas e a população de toda a região. Gerando assim uma maior demanda e variedade de alimentos e sem contar à possibilidade de partilhar diferentes culturas em um mesmo espaço.

Os benefícios gerados a Foz do Iguaçu com a construção do mercado municipal vão desde o atendimento à população local, a atender moradores de toda a região, com uma variedade de produtos. Sem contar que o espaço passa a ser ponto de parada de turistas e visitantes de Foz do

Iguaçu, gerando assim uma aproximação com culinária e gastronomia de diferentes espaços e culturas a nível nacional e internacional.

Enfim, a implantação do mercado municipal tornará um espaço que abrigará eventos alimentícios, gastronômicos e culturais integrando a população iguaçuense, atraindo moradores dos municípios vizinhos e região, tornando se mais um atrativo turístico ao município de Foz do Iguaçu.

A partir de obras como as apresentadas neste artigo e de análises dos correlatos, fazendo toda uma análise em suas formas e materiais a serem utilizados, bem como o papel que mercados a partir de suas particularidades, organizadas e fundamentadas a circulação de produtos, serviços, pessoas, entretenimentos, entre outros. Bem como sua estrutura física promovem a interação social funcional. Assim, espera-se que este estudo possa incentivar novas e diferentes pesquisas acerca das relações socioeconômicas existentes e vivenciadas no espaço de um mercado municipal e sua importância para economia, turismo, revitalização da cultura local e a mesclagem desta com demais culturas, de forma contribui para novas pesquisas e novos olhares voltados à temática.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. **Acupuntura Urbana**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/tag/acupuntura-urbana>> Acesso em: 17 de mar. 2019.
- ARCHDAILY. **Villa Savoye / Le Corbusier**. 2010. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/84524/ad-classics-villa-savoye-le-corbusier>> Acesso em: 15 de mai. 2019.
- ARCOWEB. **Mercado Municipal de SP**. 2004. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/pedro-paulo-de-melo-saraiva-revitalizacao-de-17-11-2004>> Acesso em: 15 de mai. 2019.
- BASSO, Luciano L.. **Uma pequena história sobre uma grande casa**. 2012. Uma Pequena História sobre uma Grande Casa. Disponível em: <<http://arquis.blogspot.com/2012/08/uma-pequena-historia-sobre-uma-grande.html>> Acesso em: 10 de mai. 2019.
- BRAGAIA, Flavio. **Villa Savoye/Le Corbusier**. 2010. Disponível em: <<https://teturaarqui.wordpress.com/2010/10/28/ad-classics-villa-savoye-le-corbusier/>> Acesso em: 17 de mai. 2019.
- CLICKFOZ. **O Portal de Notícias de Foz do Iguaçu**. 2009. Disponível em: <<http://www.clickfozdoiguacu.com.br/pagina/conhecamos-um-pouco-da-historia-de-fozdoiguacu>> Acesso em: 25 de mar. 2019.
- CUNHA, Kênia Braz; OLIVEIRA, Leidmar da Veiga. **A gastronomia enquanto atrativo turístico e cultural**. 2009. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/07/A-GASTRONOMIA-ENQUANTO-ATRATIVO-HIST%C3%93RICO-CULTURAL1.pdf>> Acesso em: 25 de mar. 2019.
- DNOTÍCIAS. **Berlim recebe festival que assinala o centenário da Bauhaus**. 2019. Disponível em: <<https://www.dnoticias.pt/5-sentidos/berlim-recebe-festival-que-assinala-o-centenario-da-bauhaus-CF4236334>> Acesso em: 24 de abr. 2019.
- ENCICLOPÉDIA. **Arquitetura Racionalista**. 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo4272/arquitetura-racionalista>>. Acesso em: 19 de Mar. 2019.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FINATTO, Roberto Antônio; SALAMONI, Giancarla. **Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000200012> Acesso em: 17 de mar. 2019.

GAZETADOPOVO. **Mercado Municipal de Curitiba tem programas para todos durante o fim de semana**. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/mercado-municipal-tem-programas-para-todos-os-gostos-durante-o-fim-de-semana/>> Acesso em: 10 de mai. 2019.

GAZETADOPOVO. **Mercado Municipal de Curitiba tem programas para todos durante o fim de semana**. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/mercado-municipal-tem-programas-para-todos-os-gostos-durante-o-fim-de-semana/>> Acesso em: 10 de mai. 2019.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

GOMES, Paulo César da Costa. **A cultura pública e o espaço: desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2001.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.

HISOUR¹. **Arquitetura do Racionalismo**. HISOUR, 2019. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/rationalism-architecture-18071/>>. Acesso em: 19 de Mar. 2019.

HISOUR². **Forma segue a função**. HISOUR, 2019. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/form-follows-function-28220/>>. Acesso em 20 Mar. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Foz do Iguaçu**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>> Acesso em: 25 mar. 2019.

IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Foz do Iguaçu**. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=85850>> Acesso em: 27 de fev. de 2019.

JÚNIOR, José Vanildo de Oliveira. **Fluxograma no processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5557>> Acesso em: 18 de mar. 2019.

KRUPKOSKI, Aline Cristina. **Mercado Municipal para Cascavel – PR**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paranaense – Unipar, Cascavel, 2008.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5º ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIBÓRIO, Ana Luiza P. **Mercado municipal de Aracaju: o reforço da tradição local e o resgate da paisagem urbana do centro histórico**. São Paulo: Manole, 2006.

MACIEL, Carlos Alberto. **Villa Savoye: arquitetura e manifesto**. 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.024/785>> Acesso em: 17 de mai. 2019.

MARCON, Guilherme Ribeiro de Souza. **Mercado Público de Cascavel: Sinergia Entre Tradição e Modernidade**. TCC CAU – FAG 2007.

MARTINS, Patrícia Pereira. **Uma arquitetura outra: o processo de ruptura entre forma e função**. 2011. 258f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil – na área de concentração de Arquitetura e Construção) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MERCADOMUNICIPALSP.. **Mercado Municipal de São Paulo**. 2019 Disponível em: <<https://www.mercadomunicipal.sp.com/sobre-o-mercado-de-sp/>> Acesso em: 10 de mai. 2019.

MURILHA, Douglas; SALGADO, Ivone. 2011. **A arquitetura dos mercados públicos**. Disponível em: < <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113>> Acesso em 18 de mar. 2019.

NEZO, Ronaldo. **A importância dos espaços públicos**. 2017. Disponível em: <<https://ronaldonezo.com/2017/11/28/a-importancia-dos-espacos-publicos/>> Acesso em: 24 de abr. 2019.

OLIVEIRA, José Vanildo de Oliveira Junior. **Fluxograma no processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**. 2006. Disponível em: <<http://www.ct.ufpb.br/pos/ppgecam/images/arquivos/dissertacoes/2004/11-2004.pdf>> Acesso em: 17 de mai. 2019.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os mercados públicos: metamorfose de um espaço na história urbana**. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/505>>. Acesso em: 18 de mar. 2019.

PIOLLA, Gilmar. **Os desafios do destino Iguaçu**. 2010. Disponível em: <<https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/confira-artigo-de-gilmar-piolla-sobre-os-desafios-do-destino-iguacu/>> Acesso em: 25 de mar. 2019.

PMFI. **Prefeitura de Foz do Iguaçu**. 2019. Disponível em: <<http://www.pmfi.pr.gov.br/conteudo/?idMenu=1004>> Acesso em: 25 mar. 2019.

RUBIES, J. E. **Mercado Municipal da Cantareira. Portal Piratininga**. 2005. Disponível em: <http://www.piratininga.org/mercado_municipal/mercado_municipal.htm> Acesso em: 15 de mai. 2019.

SANTOS, João Pedro Teixeira. **O Arquiteto como criador: diálogo entre artistas e arquitetos**. 2015. 75 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade do Porto, Porto - Portugal, 2015.

SASSEN, Saskin. 2013. **O que é espaço público?**. 2013. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx>> Acesso em: 17 de mar. 2019.

SAVARIN, Brillat. **A filosofia do gosto**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1995.

SEREGUITTI, Paulo. **Os espaços públicos e os futuros arquitetos**. Disponível em: <<http://hs.toledoprudente.edu.br/blog-de-arquitetura-e-urbanismo/os-espa%C3%A7os-p%C3%BAblicos-e-os-futuros-arquitetos>> Acesso em: 17 de mar. 2019.

SGANZERLA, Eduardo. **Mercado Municipal de Curitiba**. Curitiba: Ed. Esplendor, 2005.

SOUZA, Cecina Pinheiro de Duna. **Complexo gastronômico**. 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bistream/123456789/2862/8/GALERIA%20GASTRONO>> Acesso em: 25 de mar. 2019.

SOUZA, Leticia Fontanella. **Intervenção urbana na cidade pós-moderna: Rua Trajano Reis em Curitiba**. 2012. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-leticia-2013-intervencao-urbana-cidade.pdf>> Acesso em: 24 de mar. 2019.

THECITIES. **Economia em Foz do Iguaçu**. 2014. Disponível em: < <https://www.thecities.com.br/Brasil/Paran%C3%A1/Foz-do-Igua%C3%A7u/Economia/1935/> > Acesso em: 12 de mar. 2019.

TRIPADVISOR. **Mercado Municipal**. 2019 Disponível em: < https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303441-d4034386-i147991913-Mercado_Municipal-Curitiba_State_of_Parana.html> Acesso em: 10 de mai. 2019.

UFRGS. **Teoria e Estética da Arquitetura: protótipos e modelos urbanos**. 2013. Disponível em: < <http://teoriaeesteticaufrgs.blogspot.com/2013/10/racionalismo-e-organicismo.html>>. Acesso em: 19 Mar. 2019.

VARGAS, Heliana Comim; CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Ed. Manole, 2006.

VASCONCELLOS, Tatiane de. **História do Mercado Municipal**. Reportagem sobre o Mercado Municipal de Curitiba. REVISTA UNINTER, 2012.

VAZ, José Carlos. **Vida nova para o centro da cidade**. São Paulo: Ed. Pólis, 1995.